



## ROAD TO ÍTACA: UMA ODISSEIA RUMO A TÓQUIO

Resumo - Em uma analogia entre a volta para Ítaca de Ulisses relatada no Odisseia de Homero e a narrativa biográfica da atleta paralímpica brasileira Elisabeth Gomes rumo a Tóquio, 2020, traço a trajetória dos dois diante do momento em que receberam uma ordem enfática adiando o alcance de seus intentos. ‘Tapem os ouvidos’ para Ulisses e seus marujos não se encantarem pelo canto das Sereias e ‘Fiquem em casa’ para Elisabeth e toda população mundial não se contaminarem com o Corona Vírus – COVID-19. Ambos ficaram ‘amarrados’ pela própria consciência, que lutava incessantemente com a realização do sonho de se chegar em Ítaca e em Tóquio. O ponto comum é que em momento algum se lamentaram pela própria fraqueza. Elisabeth tem esclerose múltipla e o adiamento dos Jogos para 2021 pode inclusive implicar no impedimento de sua participação do evento. O objetivo do artigo em forma de ensaio é dar ênfase ao discurso dos dois personagens diante das ordens recebidas. O método utilizado é Narrativas Biográficas, que tem mostrado resultados eficazes no mapeamento de diversas pesquisas a partir da fala do colaborador, do recontar a sua história de vida e seus instantes significativos.

Palavras-chave: Jogos Paralímpicos; corona vírus; adiamento; atleta paralímpico; Odisseia.

## ROAD TO ITHACA: AN ODYSSEY TOWARDS TOKYO

Abstract – In an analogy between the return to Ithaca of Ulysses reported in Homer's Odyssey and the biographical narrative of the Brazilian paralympic athlete Elisabeth Gomes towards Tokyo, 2020, I trace the trajectory of the two in the moment when they received an emphatic order postponing the reach of their intentions. ‘Cover your ears’ for Ulysses and his sailors not to be enchanted by the singing of the Sirens and ‘Stay at home’ for Elisabeth and the whole world population not to be contaminated with the Corona Virus - COVID-19. Both were ‘bound’ by their own conscience, which struggled incessantly with the fulfillment of the dream of arriving in Ithaca and Tokyo. The common point is that at any time did they regret their own weakness. Elisabeth has multiple sclerosis and the postponement of the Games to 2021 may even result in her being prevented from participating in the event. The purpose of the article in the form of an Essay is to emphasize the speech of the two characters in the face of the orders received. The method used is Biographical Narratives, which has shown effective results in mapping various researches based on the employee's speech, retelling his life story and his significant moments.

Keywords: Paralympic Games; corona virus disease; postponement; Paralympic athlete; Odyssey.

## CAMINO A ÍTACA: UNA ODISEA HACIA TOKIO

Resumen - En una analogía entre el regreso a Ítaca de Ulises publicado en la Odisea de Homero y la narrativa biográfica de la atleta paralímpica brasileña Elisabeth Gomes hacia Tokio, 2020, trazo la trayectoria de los dos antes del momento en que recibieron una orden enfática posponiendo el alcance de sus intenciones ‘Cúbrete los oídos’ para que Ulises y sus marineros no queden encantados con el canto de las sirenas y ‘Quédate en casa’ para que Elisabeth y toda la población mundial no se contaminen con el Virus Corona - COVID-19. Ambos estaban ‘atados’ por su propia conciencia, que luchaba sin cesar con el cumplimiento del sueño de llegar a Ítaca y Tokio. El punto común es que en ningún momento se arrepintieron de su propia debilidad. Elisabeth tiene esclerosis múltiple y el aplazamiento de los Juegos hasta 2021 puede incluso impedir que participe en el evento. El propósito del artículo en forma de ensayo es enfatizar el discurso de los dos personajes frente a las órdenes recibidas. El método utilizado es la Narrativa Biográfica, que ha mostrado resultados efectivos en el mapeo de varias investigaciones basadas en el discurso del empleado, volviendo a contar la historia de su vida y sus momentos importantes.

Palabras-clave: Juegos Paralímpicos; corona virus; aplazamiento; atleta paralímpico; Odisea.

*Luciane Maria  
Micheletti Tonon*

*Escola de educação  
Física e Esporte*

*Universidade de São  
Paulo, Brasil*

*luciane.tonon@gmail.com*

*Katia Rubio*

*Faculdade de Educação*

*Universidade de São  
Paulo, Brasil*

*katrubio@usp.br*

*[http://dx.doi.org/  
10.30937/2526-  
6314.v4.id92](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id92)*

*Recebido: 17 abr 2020*

*Aceito: 29 mai 2020*

*Publicado: 10 jun 2020*

## **Introdução**

No dia 24 de março de 2020 em um pronunciamento oficial, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach anunciou o adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, 2020 para 2021, devido à pandemia do COVID-19 - *Corona Virus Disease* - iniciada em dezembro de 2019 na China e alastrada por todo o mundo. Apesar dos vieses envolvidos nessa decisão, como por exemplo, a preservação de vidas, os impactos econômicos e a quebra do simbolismo do quadriênio chamado Olimpíadas, que nunca na história fora adiado, o objetivo deste artigo é dar voz ao atleta sobre o adiamento do evento. Este protagonista maior dos Jogos, que após conseguir o índice rumo à Tóquio estava à espreita do evento, praticamente em fase de polimento ou ainda esperando os últimos campeonatos pré-olímpicos para tentar o índice. Como eles receberam tal notícia? Quais foram as dúvidas? Os anseios? Os sentimentos? No caso, a voz ouvida foi da atleta do atletismo paralímpico, Elisabeth Gomes, que tem uma doença degenerativa e para ela o tempo é vida e um ano pode significar muito, inclusive o avanço da sua doença impedindo-a de competir em 2021. Assim, através da metodologia de narrativas biográficas, “entendidas como discursos individuais que oferecem uma compreensão do sujeito que narra, do mundo e das próprias experiências acumuladas na trajetória da existência<sup>1</sup> (p.115)”, foi possível realizar uma analogia da narrativa da atleta com a Odisseia de Homero ao relatar a volta de Ulisses para Ítaca. Os dois personagens em questão, ouviram uma voz de comando, que precisou ser respeitada para poupar as próprias vidas, na longa jornada deles rumo à Ítaca e rumo à Tóquio. Este artigo é inspirado no livro: *O Atleta e o Mito do Herói; O imaginário esportivo contemporâneo de Katia Rubio*<sup>2</sup> que tão bem compreendeu e disseminou a jornada heroica do atleta.

## **Rumo a Ítaca**

Nada fácil estava sendo o caminho de Ulisses (Odysseus em grego) para Ítaca, um das ilhas gregas situadas no mar Jônico, que não passa de 96 km<sup>2</sup> de extensão. Uma viagem que durara 10 anos após a Guerra de Troia. No caminho perdera quase todos seus homens ao enfrentarem desavenças em Cícones; tempestades de Poseidon; dopagem da Flor de Lótus; perseguição do gigante de Ciclopes; ventos impetuosos dados por Éolo; pedradas da tribo dos antropófagos Lestrigonianos e as feitiçarias de Circe a filha do Sol,

que transformou seus marinheiros em porcos\*. Mas, “Ulisses não desistiu do seu intento<sup>3</sup> (p. 288)”, o de voltar para casa. Até que, estando quase lá, uma voz de sabedoria ressoou para o guerreiro: ‘Tapem os ouvidos’. Era Circe, após desfazer sua magia, advertindo Ulisses a tampar com cera os ouvidos de seus marinheiros de modo que eles não pudessem ouvir as sereias, que eram ninfas marinhas e tinham o poder de enfeitiçar com seu canto todos quanto ouvissem, levando os marinheiros a se atirarem ao mar. E a voz de Circe ecoou nos tímpanos de Ulisses: ‘Tapem os ouvidos’. ‘Tapem os ouvidos’, evitando assim a tentação e a morte. Segundo Brandão<sup>4</sup>, “Se, todavia, o herói desejasse ouvir-lhes o canto perigoso, teria que ordenar a seus nautas que o amarrassem ao mastro do navio e, em hipótese alguma, o libertassem das cordas (p.309)”. Quando a nau ligeira se aproximou do lugar fatídico, diz Homero, a ponto de se ouvir um grito, as sereias iniciaram seu cântico funesto e seu convite falaz,

Aproxima-te daqui, preclaro Ulisses, glória ilustre dos aqueus! Detém a nau para escutares nossa voz. Jamais alguém passou por aqui, em escura nave, sem que primeiro ouvisse a voz melíflua que sai de nossas bocas. Somente partiu após se haver deleitado com ela e de ficar sabendo muitas coisas. Em verdade sabemos tudo[...]<sup>5</sup> (Canto XII, 184-189)

## Rumo a Tóquio

Nada fácil estava sendo o caminho de Elisabeth Gomes para chegar literalmente na ‘capital do leste’, Tóquio, situada na maior ilha do arquipélago japonês chamada Honshu, com uma extensão de 22.7962 km<sup>2</sup>. Ainda velejando em marés altas de treinamentos, dietas pesadíssimas, remédios controlados por conta de ter Esclerose Múltipla, reclassificações funcionais, noites mal dormidas, abdições do conforto da família; porém, ela ‘não desistiu do seu intento’ de chegar aos XVI Jogos Paralímpicos. Até que, estando ela quase lá, uma voz ressoou em todos os veículos de comunicação, como o conselho de Circe: ‘Fiquem em casa’. Como assim? E os treinos? E as competições? E os índices? E a voz tornou-se uníssona: ‘Fiquem em casa’. ‘Fiquem em casa’, evitando assim a tentação e a morte. Uma pandemia iniciada em dezembro de 2019

---

\* Na Od. Canto X, 239-240, fala-se que os companheiros do herói, “[...] ficaram com a cabeça, voz, pêlo e feitiço de porco [...]” e nos versos 282-283 se repete que os mesmos, “[...] no palácio de Circe foram encerrados, como se fossem porcos, em seguras pocilgas [...]”<sup>4</sup> (p. 309)”.  
<sup>5</sup> “[...]”

chamada *Corona Virus Disease - COVID-19* alarmou nações, matou milhares e o mundo parou. Se, todavia, a atleta se sentisse tentada em sair de casa para treinar, teria que ordenar à própria consciência de que o isolamento, o ‘ficar amarrada no mastro do navio’ era a melhor forma de se chegar a Tóquio.

As duas frases: ‘tapem os ouvidos’ e ‘fiquem em casa’ foram palavras de ordem. Não opcionais, não meditativas, não aconseladoras e, portanto, tiveram que ser engolidas, sem deglutição, pelos guerreiros de Ítaca e de Tóquio. Parecia ‘nada’ perto de tudo o que já tinham enfrentado. Chegaram a pensar: ‘É só um canto’, ou é ‘Só uma gripe’.

Voltou à memória de Ulisses o que passara dias antes. Algo muito pior, por exemplo, quando ancoraram em Lamos, terra de uma bárbara tribo de canibais, os Lestrigões. Os barcos entraram todos no porto, atraídos por sua aparência de segurança; apenas Ulisses ancorou seu navio fora do porto. Logo que os lestrigionianos viram os navios inteiramente à sua mercê, atacaram-nos, atirando enormes pedras, que despedaçaram os barcos e os fizeram naufragar, e, em seguida, com suas lanças, mataram os marinheiros que bracejavam na água. Foram destruídos, com suas tripulações, todos os navios<sup>†</sup>, exceto o de Ulisses, que havia ficado fora do porto, e que, não encontrando salvação a não ser na fuga, exortou seus homens a remar vigorosamente, e assim puderam escapar.

Depois, de cima dos rochedos, lançaram sobre nós pedras imensas. Levantou-se logo das naus o grito medonho dos que morriam e o estrépito das naus que se partiam. E os lestrigões, cortando os homens como se fossem peixes, levavam-nos para um triste banquete<sup>5</sup> (Od.Canto X, 121-124).

Voltou à memória de Elisabeth Gomes toda sua trajetória até ali. Uma atleta de voleibol em ascensão de carreira, que aos 28 anos, em 1993, fora acometida de esclerose múltipla e desde então, luta contra o avanço da doença. Passou por longo período de depressão, até que em 1996 conheceu o basquete em cadeira de rodas e um dois anos depois já estava na seleção brasileira. Imbuída no Movimento Paralímpico, passou a ser

---

<sup>†</sup> Consoante o Catálogo das Naus (Il. II, 637) Ulisses levou a Tróia doze navios lotados com heróis, soldados e marujos provenientes das ilhas de Cefalênia, os magnânimos cefalênios; de Ítaca, de Nérito, de Egílipe, de Zacinto e de Same<sup>4</sup> (p.296).

submetida à classificação funcional, um processo que qualifica o atleta para pertencer a uma determinada classe conforme suas limitações motoras, visuais ou intelectuais podendo assim, competir em condições de igualdade<sup>6</sup>. O que para Ulisses seria uma espécie de dokimasía, as primeiras provas iniciáticas, traduzidas na morte do javali, símbolo da aquisição do poder espiritual e da obtenção do arco, imagem do poder real e da iniciação dos cavaleiros<sup>4</sup>.

Sim, Elisabeth mata um Javali a cada dois anos para continuar nas disputas paralímpicas. Chegou ao ápice de sua carreira no basquete ao participar dos Jogos Paralímpicos de Pequim, 2008. Porém, pelo avanço da sua doença, em 2010 deixou a modalidade e migrou para o atletismo como arremessadora de peso e lançadora de disco e dardo. Foi então que veio uma de suas piores lutas, a que considera ser ‘o caos da minha história no Para desporto’, aconteceu em abril de 2016 durante o *Open Internacional de Atletismo*, realizado no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo. Uma das classificadoras entendeu que a atleta tinha tônus muscular<sup>‡</sup>. De acordo com Elisabeth: “[...] mas ela não viu que é involuntário por conta dos espasmos (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)” e com isso subiu a classe da atleta, que antes era F54<sup>§</sup> para F55 (entenda F-Field provas de campo - 51 a 57 lesão medular, cadeirantes). Segundo relato de Elisabeth: “Meu abdômen não é funcional e eu já tinha mão em garra e perda de controle de tronco. Mas, ela não quis saber e bateu o martelo para que eu fosse reclassificada dali dois anos e com isso, estaria fora dos Jogos Rio, 2016 (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)”. A classe F55 no arremesso de peso não estava incluída nos Jogos do Rio 2016.

Mas eu que despertara, refletia em meu irrepreensível espírito se devia morrer, lançando-me nas ondas ou se permaneceria em silêncio e continuaria entre os vivos. Resolvi sofrer e ir vivendo[...]<sup>5</sup> (Od. Canto X, 49-53)

---

<sup>‡</sup> Tônus muscular é o estado involuntário de contração natural dos músculos corporais, responsável por fazer com que possam entrar em ação sempre que necessário. Disponível em: <https://www.significados.com.br/tonus-muscular/>.

<sup>§</sup> F54 Ombros, cotovelos, braços e mãos; funcionais, pequeno controle de tronco; Comprometimento total de músculos abdominais, dorsais e pernas  
F55 Maior controle de tronco: para frente (pegando um objeto na frente de sua cadeira e levantar); para lateral direita e esquerda, e rotação; comprometimento total de pernas<sup>7</sup>.

Ficar de fora. Foi um sofrimento, foi minha terceira morte, mas mesmo assim eu dei a volta por cima (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020).

O ponto comum desses heróis. Sejam eles herói – personagem mítico ou herói – realizador de feitos incomuns<sup>2</sup> ambos vivenciaram o próprio ciclo vital que os classifica como tal, “Todo grande herói, não pode completar o Uróboro<sup>\*\*</sup>, sem uma *katábasis* (katábasis)<sup>††</sup>, sem uma descida "real" ou simbólica ao mundo das sombras<sup>4</sup> (p.307)”.

A volta por cima referida pela atleta foi atender ao convite da própria treinadora Roseane Farias a ir assistir aos Jogos do Rio e apoiar seus colegas. De início ela resistiu pois não queria estar lá como expectadora do espetáculo em que poderia ter sido protagonista, mas acabou aceitando e foram. O que a surpreendeu foi ter encontrado na parede da sala do apartamento, onde estavam hospedadas, um quadro com o dizer ‘LONDON’. Foi o suficiente para a treinadora lançar um desafio para ambas. Apontou para o quadro e perguntou: ‘Você topa?’, ‘Sim’, ‘Então vamos trabalhar para chegar até lá’. Elas estavam se referindo ao mundial de Londres que aconteceria em 2017. O primeiro passo, então, foi buscar índice no Campeonato Latino Americano na Argentina. Apesar das dificuldades da nova classe, a atleta arremessou 7.83 metros e conseguiu o índice que era de 7.60 metros.

Livre das sereias, os navegantes remaram a toda velocidade para fugir de outros monstros que Circe os alertara. Cila, um monstro de seis cabeças cheio de serpentes e Caríbdis um sorvedouro que três vezes ao dia tragava tudo o que estava nas proximidades. Aproximando-se dos terríveis monstros, Ulisses manteve-se atento para descobri-los. O ruído das águas quando Caríbdis a sorvia, anunciava o perigo a distância, mas não havia meios de distinguir Cila. Ulisses teve que fazer uma escolha que menos prejudicaria sua embarcação, passar mais próximo a Cila, que imediatamente apanhou seis de seus homens e os levou rugindo, para seu esconderijo. Foi o espetáculo mais triste a que Ulisses já assistira: ver seus amigos assim sacrificados e ouvir seus gritos, impossibilitado de lhes prestar qualquer ajuda.

---

<sup>\*\*</sup> É um conceito representado pelo símbolo de uma serpente, ou um dragão, que morde a própria cauda. O nome vem do grego antigo: οὐρά (oura) significa ‘cauda’ e βόρος (boros), que significa ‘devora’. Assim, a palavra designa "aquele que devora a própria cauda"<sup>8</sup> (p.716)”.

<sup>††</sup> Katá – baixo em grego, porém na mitologia o termo é usado para se referir à descida ao mundo inferior.

No mundial de Londres então, Elisabeth teria chance de conquistar a medalha de prata, mas Cila e Caríbdis estavam lá para tragar seu foco. Como a atleta tem as mãos em garra, tinha que usar luvas para prender suas mãos ao mastro de apoio. Porém não é permitido o uso de luvas na classe F-55. A atleta mostrou toda documentação provando a autorização do uso de tais equipamentos, foi para o aquecimento, mas, no momento de validar os arremessos a árbitra ordenou que as tirasse para respeitar as regras. Como Elisabeth não falava fluentemente o inglês, tentou alegar sua autorização, em vão. Não houve acordo precisaram chamar o árbitro chefe do evento. Com isso, o tempo foi passando, a atleta desaqueceu, o nervoso tomou conta durante pelo menos meia hora de tensão, vendo o monstro de seis cabeça tragar sua chance de medalhas. Até que veio a calma e os pedidos de desculpa pedindo que ela continuasse a prova com as luvas, “Eu já tinha perdido a estabilidade do meu tronco, a concentração e não consegui arremessar direito. Fiquei em quinto lugar (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)”. Foi triste para ela ficar fora do pódio. Mas, sua Odisseia ainda estava longe de terminar. Em novembro de 2017, teve mais um surto da esclerose múltipla, causando uma neurite óptica e o comprometimento do lado esquerdo superior. Os braços e as mãos ficaram paralisadas, “Foi mais um recomeço, aprender tudo de novo, inclusive segurar o equipamento, o peso, o disco e o dardo (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)”.

De coração triste, o herói navegou em direção à ilha de Hélio - o deus Sol, identificada miticamente com Trinácia, isto é, como a Sicília, onde por força dos ventos permaneceu um mês inteiro<sup>3</sup>. Ali pastava um rebanho que não poderiam ser tocados, fossem quais fossem as necessidades dos viajantes. Se transgredida essa regra, os culpados seriam fatalmente destruídos. Acabada a provisão, os insensatos marinheiros, apesar do juramento feito, sacrificaram as melhores vacas do deus. Quando novamente a nau aqueia voltou às ondas do mar, Zeus, a pedido de Hélio, levantou uma imensa procela e terríveis vagalhões, que, de mistura com os raios celestes, sepultaram a nave e toda a tripulação no seio de Poseidon. Para Brandão<sup>4</sup>: “Apenas Ulisses, que não participara dos sacrílegos banquetes, escapou à ira do pai dos deuses e dos homens. Agarrando-se à quilha, que apressadamente amarrara ao mastro da nave, o rei de Ítaca deixou-se levar pelos ventos (p. 321)”.

Partindo dali errei por nove dias; na décima noite os deuses conduziram-me para a ilha de Ogígia, onde mora Calipso, de linda cabeleira [...] <sup>5</sup> (Od. Canto XII, 447-449)

Por fim, penalizado com as saudades de Ulisses, Zeus atendeu às súplicas de Atená, a protetora incontestada e bússola do peregrino de Ítaca, e enviou Hermes à ninfa imortal, para que permitisse a partida do esposo de Penélope<sup>3</sup>.

Enfim, em abril 2018, Elisabeth passou pela reclassificação no *Open Internacional* de Atletismo. Apresentando novos laudos e sequelas aparentes, baixou para a classe F-52. No mesmo evento ela conquistou sua vaga para os Jogos Parapan-americanos de Lima, 2019, ao bater o recorde mundial da prova de peso estabelecendo a marca de 7,41 metros. O antigo recorde pertencia à americana Cassie Mitchell, com 6,14 metros. Na prova de lançamento de disco, com 16,44 metros, Elisabeth bateu a marca da tcheca Martina Kniezkova, 15,28 metros, recorde mundial desde os Jogos de Atenas, 2004. Os ventos continuaram soprando a favor de sua nau. A atleta bateu seguidamente três recordes mundiais. No *Grand Prix* de Paris, com 16,82 metros no lançamento de disco e 7,41 metros no arremesso de peso, em junho; e em julho, no *Grand Prix* de Berlim, ela quebrou recorde mundial do dardo, com 14,16 metros.

### **Tóquio à vista**

O ano de 2019 veio para laurear a atleta. Foram várias quebras de recordes. Sagrou-se bicampeã dos Jogos Parapan-americanos de Lima e fechou o ano conquistando a medalha de ouro no mundial de Dubai ao bater seu próprio recorde no lançamento de disco com 16,89 metros, marca que a credenciou para Tóquio, 2020, “Foi um ano de grandes alegrias (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)”. Conquistas que renderam a ela a maior honraria dada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, o prêmio de melhor atleta paralímpica do ano. E a guerreira foi às lágrimas

É muita gratidão estar aqui nesse palco, dividindo esse prêmio tão sonhado por todos. Não é só meu, é de todos os atletas que aqui estão. Agradeço e oferto este troféu à minha treinadora, Roseane Farias, que está comigo todos os dias. Gratidão a todos os treinadores, ao movimento paralímpico brasileiro, a minha equipe, a minha associação de esclerose múltipla. Muito obrigada. (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2019).

## Ítaca à vista

No quinto dia, antes do amanhecer, Ulisses desfraldou as velas: “Estamos novamente em pleno mar, guiados pela luz dos olhos garços de Atená. Poseidon, no entanto, guardava no peito e na lembrança as injúrias feitas a seu filho, o ciclope Polifemo, e descarregou sua raiva e rancor sobre a frágil jangada do herói<sup>4</sup> (p.312)”.

Sobre uma prancha da jangada, o naufrago vagou três dias sobre a crista das ondas. Lutou com todas as forças até que, nadando até a foz de um rio, conseguiu pisar terra firme: “Havia chegado à ilha dos Feaces, uma como que ilha de sonhos, uma espécie de Atlântida de Platão<sup>4</sup> (p.313)”. De cansado foi ao sono, até ser despertado pela princesa Nausica, que o convidou a visitar o palácio real do seu pai Alcínoo. O rei ofereceu ao herói uma hospitalidade digna de um rei. Durante um lauto banquete em honra do hóspede, pode ouvir ao som da lira, o mais audacioso estratagema da Guerra de Tróia, o ardil do cavalo de madeira, o que emocionou profundamente o mais astuto dos aqueus. E o guerreiro foi às lágrimas: “Eu sou Ulisses, começou assim o herói a desfilar para o rei Alcinoo e seus comensais, o longo rosário de suas gestas gloriosas, andanças e sofrimentos na terra e no mar, desde Ílion até a ilha de Esquéria<sup>4</sup> (p.313).”

Terça-feira, 24 de março de 2020. Elisabeth sustentando seu confinamento, se levantou para seguir os protocolos de treino enviado via whats app pela sua técnica. Adaptou a sala de TV em uma pequena academia composta de uma *handbike*, um supino, *medicineball* e halteres. Enquanto isso, em Lausanne - Suíça, o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, em reunião por videoconferência com a cúpula diretora dos Jogos se preparava para anunciar o adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 para 2021. A notícia se espalhou como chuva de meteoros sobre as redes sociais, já que era tão esperado um posicionamento pela gravidade da pandemia e a situação em que em que os países se encontravam. Alguns deles já se adiantando em retirar a delegação do mega evento, caso insistissem no seu acontecimento.

Lá na rua José do Patrocínio, número 122 no bairro Macuco em Santos, havia um coração dividido entre tristeza, saúde, dúvidas, desconsolo, fé. Uma mistura de sentimentos ainda não assimilados

Aaaai que tristeza, os Jogos! Meu coração ficou frustrado no momento que foi anunciado o cancelamento parecia que tinham arrancado o meu sonho e ao mesmo tempo veio a lembrança de 2021 ano que terei que passar por nova reclassificação funcional, como ficará? Isso que me

preocupou e me lembrei também do Rio, 2016 quando interromperam meu sonho”, (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020).

Depois de refletir, a atleta concluiu que apesar de ser frustrante aos atletas que se prepararam durante o ciclo, ainda não era a hora de ir: “A medida tomada fez-se necessária para preservar a vida de cada um que estariam nesse evento de maior sucesso do mundo. Agora teremos mais um ano para nós preparamos da melhor forma possível (Elisabeth Gomes, comunicação oral, 2020)”. Elisabeth seguiu treinando em casa sem expressar, em momento algum, incômodo com sua própria doença que evolui ano a ano, podendo inclusive a impedir de chegar lá.

Século VII a.C - No dia seguinte, o magnânimo soberano de Esquéria fez com que seu ilustre hóspede, que recusou polidamente tornar-se seu genro, subisse, carregado de presentes, para uma das naus mágicas dos Feaces: “Ela corria com tanta segurança e firmeza, que, nem mesmo o falcão, a mais ligeira das aves, poderia segui-la<sup>5</sup> (Od. XIII, 86-87)”. Com tal velocidade, os marujos de Alcínoo em uma noite alcançaram Ítaca, aonde o saudoso Ulisses chegou dormindo. Colocaram-no na praia com todos os presentes, que habilmente esconderam junto ao tronco de uma oliveira. Quando acordou, Ulisses pôs-se a refletir e concluiu que ainda não era a hora de ir. Disfarçou-se como mendigo para verificar se Penélope lhe era fiel e, em seguida, matar os pretendentes à sua sucessão que a perseguiam. Foi reconhecido pelo cachorro Argos, pelo seu filho Telêmaco e por uma criada antiga da casa, que ao lavar seus pés reconheceu uma cicatriz no amo. Penélope só tinha a certeza de que ele estaria por perto, mas ainda precisava se desfazer dos Pretendentes, que a agonizavam tanto. Com a ajuda de Atena, ela se inspirou

Escutai-me, ilustres pretendentes [...] não podeis apresentar outro pretexto, a não ser o desejo de me tomar por esposa. Ânimo, pois, pretendentes: o prêmio do combate está à vista! Apresentarei o grande arco do divino Ulisses e aquele que, tomando-o nas mãos, conseguir armá-lo mais facilmente, e fizer passar uma flecha pelo orifício dos doze machados, a este eu seguirei [...]”<sup>5</sup> (Od. XXI, 68-77).

Todos os pretendentes foram falhando, um após o outro, até que Ulisses disse que gostaria de tentar. Em momento algum ele expressou incômodo com sua própria fraqueza, que poderia inclusive, o impedir de ter sua amada de volta.

### Considerações finais

As trajetórias Rumo a Ítaca e Rumo a Tóquio foram interrompidas em diversos momentos com percalços, por vezes, desanimadores e até humanamente impossíveis de serem resolvidos. Mas, o foco dos heróis em questão, Elisabeth Gomes e Ulisses, de ‘não desistirem do seus intentos’ era o que lhes gerava vida e força. O amor à sua amada, pelo guerreiro e o amor ao esporte, pela atleta foi e tem sido, sem dúvidas, o maior incentivador dessa batalha. Interessante é notar que em momento algum de suas falas, tanto Ulisses pela história recontada em inúmeras versões e traduções, aqui no caso, nos embasamos em três delas; como nas narrativas da Elisabeth, eles colocaram suas fraquezas como lamentações. Destaco aqui a fala de Ulisses no momento mais fragilizado, esgotado de sua viagem, quando chega a Ítaca, mas não ainda nos braços de sua amada, ele diz: “Embora mendigo, já fui soldado, e ainda resta alguma força nestes meus velhos braços<sup>3</sup> (p. 305)”. Sim, restam forças nos seus braços para ter sua amada de volta. Mesmo que sua viagem tenha sido concluída e seus pés já pisando na sua terra natal, teve que aceitar o adiamento do encontro com Penélope para enfrentar mais uma prova. No mesmo sentido, o discurso da atleta, que há 20 anos luta com a esclerose múltipla e quando pisa em terra firme, obtendo o índice para Tóquio, teve que aceitar o adiamento dos Jogos, vendo nisso um bem maior para o mundo, mesmo sabendo em sua intimidade, sobre o avanço da sua doença, sobre sua finitude no esporte. Finitude essa, muito bem explicada por Paul Ricoeur, em sua obra *L’Homme faillible* (1960), quando diz que: “O homem é a alegria do sim na tristeza do finito<sup>9</sup> (p. 192)”. Para o autor, o homem consiste numa interminável mediação entre duas dimensões que compõem seu ser: a finitude e a infinitude. Diferentemente da conceituação do filósofo alemão Heidegger<sup>10</sup> que caracteriza a finitude humana por uma antecipação da morte (*Dasein* - ser-para-a-morte), o que indicaria uma impossibilidade permanente e insuperável do próprio ser. Para Ricoeur, a finitude será caracterizada por um impulso à vida (ser contra a morte), “O que ocupa a capacidade de pensamento ainda preservada não é a preocupação com o que existe depois da morte, mas a mobilização dos recursos mais profundos da vida para continuar se afirmando<sup>11</sup> (p. 12-13)”. Assim, concluo que para Elisabeth Gomes, enquanto há vida, há chances.

## Referências

- 1 Rubio K. Memórias e Narrativas Biográficas de Atletas Olímpicos Brasileiros. In: *Preservação da Memória: a responsabilidade social dos jogos olímpicos. A responsabilidade social dos Jogos Olímpicos*. São Paulo: Laços; 2014. p. 105-121.
- 2 Rubio K. *O atleta e o Mito do Herói: O imaginário esportivo contemporâneo*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
- 3 Bulfinch T. *O Livro de Ouro da Mitologia. A Idade da Fábula: histórias de deuses e heróis*. Rio de Janeiro: Ediouro; 2002.
- 4 Brandão J. *Mitologia Grega. Vol. III. Petrópolis: Vozes; 1987*.
- 5 Homero. *Odisseia*. São Paulo: Ars Poetica-EDUSP; 2000.
- 6 Tonon LMM. A influência da elegibilidade na carreira do atleta paralímpico. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2017; 1(1): 79-89.
- 7 IPC. *International Paralympic Committee Style Guide*. Bonn, Germany: IPC; 2017.
- 8 Chevalier J, Gheerbrant A, Laffont R. *Dictionnaire des symboles*. Paris: Fnac, 1990.
- 9 Ricoeur P. *L'homme faillible: finitude et culpabilité* [1960]. Paris: Éditions Points; 2009.
- 10 Heidegger M. *Ser e tempo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; 2012.
- 11 Ricoeur P. *Vivo até a morte: seguido de fragmentos*. São Paulo: Martins Fontes; 2012.